Apostolo MARK E. PETERSEN

A LIAHONA

Maio de 1955

a palavra proferida

Proximidades de um precipicio

por RICHARD L. EVANS

Com a devida autorização do leitor citarei um ditado sabio: "Não cai em precipio, quem não se aproxima de um". Atirar coisas para além das bordas é sempre um convite ao desastre. E é com verdadeira frequencia que em parte o individuo é responsavel pelas suas proprias dificuldades e desastres, com frequencia eles vão e olham pelas bordas. Frequentemente eles começam coisas sem, de antemão, pensar como ou onde elas podem terminar. Isto tem acontecido aos jovens que começaram a rolar pedras, ou que soltaram os freios de um automovel parado e que não foram capazes de parar o que começaram. De um modo eles podem ter sido inocentes mas, realmente em muitos dos exemplos eles sabiam que estavam fazendo alguma coisa que não deviam fazer, mesmo que não estivessem precavidos das consequencias totais.

Quando começamos a rolar alguma coisa, talvez não tenhamos capacidade de para-la em meio a descida. Começar um incendio, gritar na rua abaixo e apaga-lo, pode tambem ser bem interessante, mas evita-lo é um principio mais seguro pois o fogo se torna, algumas vezes, coisa muito teimosa e dificil de se apagar. As vezes encontramos quem diga prazeirosamente: "Eu não conheço minha propria força". Mas a pessoa que não conhece sua propria força, pode não conhecer tambem suas proprias fraquezas, e onde se contam fatores desconhecidos, é mais prudente ficar no lado seguro. Para a proteção de seus homens, o exercito frequentemente declara lugares indesejaveis como sendo "fora dos limites." Nós deveriamos aprender em nossas proprias vidas o que é "fora dos limites" para nossa paz e proteção pessoal, para dessa forma estarmos sempre à distancia. Há muito perigo em lidar com o demonio no seu proprio dominio. Andar na corda bamba e equilibrar-se em lugares perigosos, é somente bom no circo, mas na vida real, é uma politica muito audaciosa, e coloca-nos em situações onde um passo em falso resulta em muitos arrependimentos. Deveria haver uma margem de segurança em tudo que fazemos, e se existe alguma duvida em nossas mentes sobre qual deve ser a margem, deveriamos faze-la muito mais larga do que cremos que ela deve ser.

É uma pessoa sabia, aquela que sabe estar longe de qualquer extremidade, da qual ela talvez possa escorregar. "Não cai em precipio, quem não se aproxima de um."

Tradutores que tomaram parte deste numero: *Geraldo Tressoldi, Adhemar de Souza, Mituo Ikemoto, Clarelle Mofra dos Santos, Anita M. Pereira, Remo Roselli, Fernando Dias de Sã, José Amaro Ramos, Plinio Gaertner.*

DIRETORES
Asael T. Sorensen
Douglas G. Johnson
Auxilio Technico de Geraldo Tressoldi

Maio de 1955 — Vol. VIII, N.º 5

SUMARIO

MISSÃO BRASILEIRA: RUA ITAPEVA, 378 - BELA VISTA - CX. P. 862 - TEL. 33-6761 - S. PAULO

ARTIGOS DE INTERESSE

EDITORIAIS

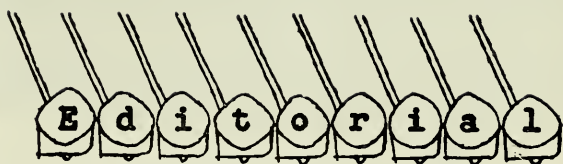
NOTICIAS

AUXILIARES

SECÇÕES ESPECIAIS

Gráfica Irmãos Canton Ltda. — Rua Ribeiro de Lima, 332 — Telefone, 34-2342 — São Paulo
PREÇOS: No Brasil: ano, Cr$ 50,00; Exterior, ano US $1.50, preço por exemplar Cr$ 5,00.

CLICHE ACIMA: Brigham Young, segundo presidente da Igreja. (Veja "historia", pág. 88) *"Nada menos de um testemunho pelo poder do Espirito Santo trará luz e conhecimento"*. Journal of Discourses, Vol. 5:327.

NOSSA CAPA: Quinta na serie dos Apostolos da Igreja, encontra-se MARK E. PETERSEN que nos visitou em nosso pais em Dezembro ultimo. Ele começou seu serviço para a Igreja fazendo uma missão no Canadá no ano de 1920. Depois de completar sua missão, trabalhou para o "Deseret News" em Salt Lake City, Utah, como reporter. Logo, em 1941 tornou-se editor gerente do mesmo. Alem dos seus serviços como jornalista, ele tem trabalhado e viajado muito para a Igreja.

Batismo é para Remissão dos Pecados

por Presidente ASAEL T. SORENSEN

Existe uma falsa doutrina ensinada pelas igrejas do mundo que diz que as criancinhas são concebidas no pecado e porisso precisam ser batizadas. Aqueles que ensinam isto negam os ensinamentos do Salvador e não entendem as escrituras. Duma feita, o Senhor advertiu Seus discipulos assim: "Trouxeram-lhe então alguns meninos para que sobre eles puzesse as mãos e orasse: mas os discipulos os repreendiam. Jesus, porem, disse: Deixai os meninos e não os estorveis de vir a mim; *porque dos tais é o reino dos ceus.* E impoz as mãos sobre eles..." (Mat. 19:13-15).

Adão, pela sua transgressão, trouxe o pecado e a morte para o mundo. No entanto, através da expiação de Cristo o pecado de Adão foi remido e o dom da ressurreição foi prometido a toda a humanidade. "Porque, assim como todos morrem em Adão, assim tambem todos serão vivificados em Cristo." (I Cor. 15:22).

O batismo é para a remissão dos pecados. A palavra remissão significa tirar os pecados de alguem, arrepender-se deles. Pode qualquer pessoa honesta e justa imaginar que as pequeninas criancinhas são ofensivas às leis e mandamentos de Deus? A criança atinge a idade da compreensão quando chega aproximadamente aos oito anos se for normal. Em outras palavras falta-lhe o discernimento da compreensão e da diferença entre o certo e o errado até que atinja aproximadamente oito anos.

O termo "arrependimento" é usado nas escrituras em varios e diferentes significados, mas, no sentido do dever requerido de todos para obter o perdão pela transgressão, ele indica um arrependimento divino pelo pecado, produz a reforma da vida, e encarna (1) a convicção de culpa; (2) o desejo de fugir dos maleficos efeitos do pecado; e (3) uma avida determinação de renunciar ao pecado e de fazer o bem. As escrituras ensinam que é essencial para o batismo certas qualidades e requisitos que sómente os adultos os possuem. É evidente, pois, que as crianças de idade imatura não são as pessoas adequadas para o batismo. Nosso Senhor ensinou que das crianças é o reino de Deus (Mat. 19:14); portanto não é necessário o batismo delas; e o batismo de infantes é uma distorsão da ordenança.

Consideremos isto: "E traziam meninos para que lhes tocasse, mas os discipulos repreendiam aos que lh'os traziam. Jesus, porem, vendo isto, indignou-se, e disse-lhes: Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque

(Continua na pag. 97)

Amor materno é analogo ao amor de Deus

MÃES E DESTINOS

de um editorial de "The Church News"

No Dia das Mães devemos agir como damas e cavalheiros. Damos graças ao nosso Pai Celestial por termos uma mãe maravilhosa e tentaremos ser justos e bons para ela por todo o resto do ano como o fomos no Dia das Mães.

As mães são colaboradoras de Deus. Participam na mais importante função da criação. Elas não só nos podem dar vida, mas moldam o nosso carater e orientam os nossos destinos. Grande é o seu lugar no plano divino!

Mas algumas mulheres são como alguns homens. Não sabem as suas possibilidades. Em vez de manter e cultivar o contacto com Deus, que elas começaram enquanto passaram pelo vale da sombra, elas se afastaram dEle e seguem sósinhas o seu caminho. Assim fazendo, esquecem-se de seguir o trajeto da sabedoria.

Para atingir o seu destino na ordem da vida, uma mãe deve cumprir sua missão, alem das meras funções fisicas. A mãe deve tambem ensinar, persuadir, amar e influenciar; antever o futuro e prepara-se para vive-lo, engrandecer a alma de seus filhos e dar-lhes confiança e crença, dar-lhes perspectivas de ver valores nas suas verdades, cultivar no coração o afeto, a ambição cheia de orgulho, e valor proprio.

Mas ela tambem ensinará a seus filhos e filhas, mostrando-lhes o que a confiança pode fazer, dominando medos e paixões, freiando aqueles impetos interiores criados por Deus como parte da natureza, os quais quando desemfreiados podem nos levar à destruição.

Amor materno analogo ao amor de Deus, deve estabelecer padrões e ideais. Nunca tolerar falta de coragem, retrocesso de padrões, um gesto mal.

Amor materno, analogo ao amor de Deus, deve sempre guiar às causas divinas e cultivar o amor a Deus no coração do homem. Deve ele-

(Continua na pag. 97)

Todos os ensinamentos do evangelho foram contraidos pelos antigos Profetas.

Valor Alem do Preço

por STERLING B. TALMAGE

Um dos quatro livros principais que os Santos dos Últimos Dias consideram como Escrituras é o pequeno volume conhecido como *Perola de Grande Valor.* Ele tem este titulo por causa das Parabolas de Cristo em Mateus, onde lemos:

"Outrossim o reino dos ceus é similhante ao homem, negociante, que busca boas perolas:

"E, encontrando uma perola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a." (13: 45-46).

Temos neste pequeno livro que aceitamos como escritura, algumas preciosas verdades que nos fornecem o valor religioso, que não são para ser expressas ou contadas em termos de custo ou preço?

E a resposta é: Sim — muitas vezes, sim. Em nossa "Perola de Grande Valor" encontramos muitos e claros ensinamentos das verdades geralmente não aceitas como doutrinas cristãs no tempo de sua publicação. Algumas dessas verdades servem para corrigir certos erros medievais na crença que perdurou até o seculo 19 e formou um obstaculo real para esclarecer o pensamento religioso, particularmente considerando algumas das grandes verdades da natureza.

Os ensinamentos do livro de Abraão, são tanto modernos como antigos. A publicação do livro de Abraão em inglês, cerca de 100 anos atraz, apresentou algumas dessas mais antigas verdades como revelação vinda à luz nos tempos modernos, fornecendo uma base para que no seculo 19 se corrigissem os erros que se criaram dentro do Cristianismo durante a idade media. A vinda desta antiga luz sobre os erros relativamente modernos, foi de inestimavel valor na eliminação de ideais erroneos substituindo-os com verdades mais antigas.

Como exemplo, deixem-nos considerar uma passagem que conquanto não seja a mais importante neste campo é a mais clara ilustração do principio que estudamos aqui. Diz respeito ao metodo da criação, com respeito ao qual a Biblia parece manter-se em silencio. Em Abraão lemos como parte do registro do plano divino:

"E havia entre eles um que era semelhante a Deus, e disse àqueles que se achavam com ele: Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos destes materiais e faremos uma terra onde estes possam morar." (3:24).

Quando o livro de Abraão foi publicado há pouco mais de um seculo atraz, a ideia comumente aceita era que o mundo foi criado do nada, simplesmente trazido à existencia pela ordem divina e nada mais. A leitura de alguns dos sermões daqueles dias sugere que alguns pregadores pensavam que a "criação do nada" era mais importante ou mais maravilhosa do que o fato da propria criação. A ideia que a criação era um processo sistematico de organização não teve lugar na teologia medieval. O grande valor desta ideia está no fato de abrir todos os caminhos para a aceitação de todas as verdades desenvolvidas pela física e pela química, baseadas na lei natural da indestrutibilidade da materia. A moderna revelação diz-nos a mesma coisa, no relato: "Os elementos são eternos..." (D. & C. 93:33).

Um dos caracteres mais valiosos de "Perola de Grande Valor" é a apresentação dos livros de Abraão e Moises, nos quais as passagens em paralelo pertencentes à criação mostram similaridades e diferenças significantes, não só comparando-as umas com as outras, mas tambem com relação ao registro dos primeiros dois capitulos de Genesis. Qualquer critico literario comparando estes três documentos reconhecerá que eles são baseados na mesma forma; sua inerente unidade estrutural é obvia, e suas diferenças são aquelas do detalhe.

(Continua na pag. 98)

O segundo capitulo de Daniel no Velho Testamento, contem uma profecia muito importante sobre os Ultimos Dias.

A Estatua Vista por Nabucodonozor

Um dia enquanto Daniel, um jovem hebreu, estava na prisão, o Rei Nabucodonosor, teve um sonho. Nenhum de seus astrologos, adivinhos ou magicos podiam dar-lhe a explicação do sonho. Finalmente, o jovem Daniel foi recomendado ao rei e aquele foi intimado a apresentar-se. Esta foi a resposta que êle deu ao monarca:

"Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estatua: esta estatua era grande, e o seu esplendor era excelente, e estava em pé diante de ti; e a sua vista era terrivel;

"A cabeça d'aquela estatua era de ouro fino; o seu peito e os seus braços de prata; o seu ventre e as suas coxas de cobre; as pernas de ferro; os seus pés em parte de ferro e em parte de barro.

"Estavas vendo, até que uma pedra foi cortada, sem mão, a qual feriu a estatua nos pés de ferro e de barro, e os esmiuçou". (Dan. 2:31-34).

Cabeça de ouro: "Tú és a cabeça de ouro" — O imperio da Babilonia. Este era excessivamente poderoso e rico, governando então, todo o mundo sob as ordens do seu brilhante lider, Nabucodonosor.

Peito de prata: "E depois de ti se levantará outro reino, inferior ao teu" (v. 39) O imperio da Babilonia foi tomado pela invasão dos Medas e Persas. O novo reino era bastante inferior em cultura e ainda que governado pelo grande rei Cirus, este falhou em conservar a força e poder de seu predecessor. O reino foi derrotado pelos Gregos.

Coxas de cobre: "E outro terceiro reino, de metal, o qual dominará sobre toda a terra". (v. 39) O imperio Grego dirigido por um grupo de homens brilhantes, cumpriu esta predição, instituindo uma alta cultura e educação em todas as partes em que dominou. Essa brilhante era deixou seus vestigios através do Oeste Medio. Esse reino foi finalmente derrotado e subjulgado pelo Imperio Romano.

Pernas de ferro: A crueldade e força do Imperio Romano é historica. Verdadeiramente ele era feito de ferro, duro, brutal e infiel. Ele governou o mundo desde a Bretanha Media ao sul do Baltico, as fronteiras da Asia Oriental.

Do quarto seculo antes de Cristo até o quarto seculo depois de Cristo, esse reino recebeu o tributo de todas as nações da terra. Jamais foi derrotado como nação, mas decaiu e desapareceu através de seu grande peso e corrupção. A dissenção na igreja causou a divisão da Igreja Ortodoxa Ocidental (Católica) e a Igreja Católica Romana. As nações tambem formaram tal divisão seguindo a liderança religiosa.

Pés e dedos em parte de ferro e em parte de barro: "Querem dizer: por uma parte o

(Continua na pag. 93)

A HISTORIA DA "BYU"

A historia da Universidade de Brigham Young foi grandemente influenciada pela vida e ensinamentos de Carl G. Maeser, alemão de nascimento, convertido à Igreja, da qual foi seu primeiro presidente. Ele ensinou novas formas na filosofia educacional.

Mais ou menos há 80 anos passados, Carl G. Maeser, foi chamado ao "quartel general" de Brigham Young na cidade do Lago Salgado, que na epoca, era um grande conolizador Mormon, e presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

"Irmão Maeser", disse Brigham Young, temos considerado o estabelecimento de um colegio da Igreja, e estamos procurando por um homem... um homem para se encarregar disto! Irmão Maeser, voce é o homem. Nós queremos que voce vá para Provo para organizar e dirigir uma academia para ser estabelecida em nome da Igreja... uma escola da Igreja."

Depois de considerar cuidadosamente a oferta por varios dias. Carl Maeser voltou a Brigham Young, aceitou a chamada e pediu instruções.

Brigham Young tinha somente isso para dizer: "Eu quero que voce se lembre de que não deve ensinar o alfabeto ou a matematica sem o espirito de Deus. É só isso. Deus lhe abençoe."

As instruções foram breves, mas Carl Maeser não podia encontrar melhor alicerce para suportar o colegio da Igreja. Atraves dos anos ele seguiu, implicitamente, o conselho de Brigham Young.

Ainda hoje o presidente Ernest L. Wilkinson está construindo a Universidade de Brigham Young, no mesmo principio moral e espiritual originado pelo seu fundador. A universidade cresceu de 29 estudantes para um pouco mais de 8.000 e de uma escola de somente uma sala para uma universidade com mais de 100 hectares de terreno e com alguns dos mais modernos edificios educacionais do oeste americano. A universidade de nossa Igreja é uma lider em educação no oeste americano. Não foi construida somente para dar instrução educacional, mas tambem para construir carater e fé religiosa... requisitos para uma vida completa. FIM

Vista parcial da Escola Dominical em um dos dois ramos organizados na Universidade. Os ramos são dirigos pelos estudantes mesmos.

IRMANDADE
e a Universidade

por Elder DOUGLAS JOHNSON

Onde quer que se encontre um grupo de "Mormons" poder-se-á notar que a irmandade existente entre eles possue características impressionantes. E no mundo inteiro encontram-se os Mormons, pois acham-se espalhados por todo o globo. Em geral, não é necessario perguntar-se a um homem se ele é Mormon, nem lhe é necessario dize-lo, porque isso patenteia-se na sua fisionomia. Isso é o que me agrada na Igreja. Quando obedecida, ela torna-se aparente em sua pessoa.

Da mesma forma que o ser-se Mormon é aparente numa pessoa, assim se identifica a irmandade dentro da Igreja. Não se trata unicamente da irmandade que mostra pertencermos à mesma Igreja, mas o sentido literal de irmandade implica em que sejamos filhos e filhas do mesmo Pai.

Todos na Igreja são irmãos, encontrem-se onde se encontrarem. Gostaria de dizer algo con-

As luzes do mais novo edificio, o David O. McKay Building, brilham na noite.

Nota do editor: *A Irmã Myriam B. M. de Castro, ex-missionaria e ex-editora de A Liahona está atualmente cursando a Universidade de Brigham Young.*

entre os Mormons de Brigham Young

cernente à Universidade de Brigham Young. O que ela tem a ver com a Irmandade? A resposta baseia-se no seguinte: Eles possuem irmandade lá e é sobre esse fator que desejo narrar algo.

Há aproximadamente dois anos atraz, os editores do Anuario da B.Y.U. tentavam descobrir algo que servisse de tema para a edição daquele ano. O editor queria centralisá-lo ao redor do tema: "O que transformou a Universidade no que ela é". Agora, a "Y", como ela é afetuosamente chamada pelos que nela ingressaram, é uma universidade enorme. Na verdade, é a maior do Estado de Utah entre as diversas que lá se encontram. Os seus estudantes são atraidos de todas as partes do mundo. Nem todos são membros da Igreja ao chegarem, porem, a maioria o é quando partem.

Vindo dos mais longinquos recantos do globo, imediatamente surge entre eles os elos duma amizade duradoura. Portanto, o editor quis saber o que causava esse "espirito" de amizade na faculdade. Por que é que todos tão escrupulosamente obedecia aos padrões morais da Igreja? Por que é que os estudantes tão energicamente apoiavam o seu corpo docente tanto dentro quanto fora das atividades curriculares?

Bem, a resposta final que se obteve foi e não foi surpreendente. Era porque lá habitava o Espirito do Senhor, e o Espirito do Senhor estimula a irmandade entre os homens.

Isso não é maravilhoso? Na "Y", ou como queiras deduzir, não se encontra um unico grupo de amigos, como se nota em empregos ou outras escolas, mas ali todos são amigos em todos os momentos e todas as ocasiões. As mesmas pessoas com quem tomas aulas são amigas no trabalho, nos folguedos ou na Igreja aos domingos. E, quando esses grupos se encontram a qualquer momento, não evitam de forma alguma o olhar de um ou do outro, pois o mesmo espirito que imperou entre eles nas aulas, deles participou no cinema e no baile; e, nessas atividades, tudo foi feito num plano tão elevado, propiciando-se desta forma a contínua companhia do Espirito de Deus. E, ao se encontrarem no Domingo, na igreja, não há ressentimentos nem sensação de culpa por qualquer coisa que decorreu durante a semana. É assim que se deve ser.

Todos os Santos dos Últimos Dias devem viver de tal forma a merecerem e partilharem da companhia do Confortador em todas as ocasiões.

Sim, isso é maravilhoso.

Isso é um testemunho da divindade desta obra. O Espírito do Senhor está com a Igreja. Ele está com os Lideres da Igreja onde quer que se encontrem no mundo. E ele está tambem com os membros da Igreja.

Há pouco tempo atraz, um missionario que havia chegado ao Brasil assistia a uma reunião num dos ramos. Embora não entendesse uma palavra do que se dizia, ele sentia que o Espirito do Senhor estava lá. Aconteceu que era uma reunião de testemunhos. Esse Elder anciava apre-

(Continua na pag. 98)

Aquela Pilha é Sua?

Uma historia incitante da fé sobre o dizimo

por MATTHEW COWLEY

Gostaria de mencionar, aqui, uma historia àquelas que já foram relatadas...

Em Tahiti, onde estive recentemente — (e eu poderia contar algumas historias sobre minhas viagens de navio, até lá) — nossos membros ocupam-se numa certa estação, com a busca de perolas. Nossos homens são os melhores mergulhadores, nas ilhas da Oceania Francesa. Por que são êles os melhores mergulhadores? Porque êles guardam a Palavra de Sabedoria e podem permanecer na água por mais tempo que os outros que não a guardam. Eles ficam sob a agua numa profundidade duns 30 metros e trazem as conchas com perolas, as quais lhes fornecem parte do sustento para o resto do ano até que a proxima estação chegue.

Um certo jovem, Santo dos Últimos Dias, colocou suas conchas de perola na praia, formando com elas duas pilhas. Uma grande e a outra um pouco menor. Quando o trocador, com quem êle tinha contrato para vender as perolas, aproximou-se dele e inquiriu sobre a pilha pequena. Disse êle: "Aquela pilha é sua?"

Respondeu o jovem: "Não, aquela não é minha".

Disse o trocador: "Donde elas vieram?"

Respondeu ele: "Oh, eu as apanhei num mergulho".

"Bem, porque elas não são suas?"

Disse êle: "Aquelas são as perolas de Deus, é a parte que pertence a Ele".

"Quem tem o direito de vendê-las?"

Respondeu o jovem: "Eu posso vendê-las".

"Bem, então as comprarei".

"Sim, o Sr. pode comprá-las, mas não pelo preço do contrato. Terá que pagar o preço do mercado pelas perolas de Deus". Porque o preço no mercado havia subido desde que ele havia assinado o contrato.

Assim, êle vendeu-as perolas do Senhor ao preço do mercado para as quais ele havia feito contrato.

Quando lhe perguntei o que teria feito se o preço tivesse descido invés de subir, disse-me: "Eu não teria separado as perolas do Senhor, e as deixaria com as minhas. Cuidaria sempre para que o Senhor pudesse alcançar o preço mais alto pela suas perolas."

Como se sentiriam, irmãos e irmãs, em ter uma sociedade como aquela? Quando vocês, homens, estão mergulhando e trazendo conchas com perolas, qual a consideração que dão ao preço que deve ser pago pelas perolas do Senhor?

Tenho uma vaga idéia de que, se o preço tivesse mudado como mudou naquele momento, alguns de nós, teria tentado, de alguma forma, obter o preço do mercado mais do que o preço do contrato, para as nossas proprias perolas.

(de "Discursos de Mathew Cowley", pag. 6, 7).

> E eis que, os sumo-sacerdotes devem viajar, assim como elderes e tambem os sacerdotes menores; mas os diáconos e mestres devem ser designados para zelar pela igreja e serem seus ministros permanentes. (D. & C. 84: 111).

As referencias seguintes indicarão quão poucas informações a Biblia nos dá, com respeito à vocação de um mestre:

> E ele mesmo deu uns para apostolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores. (Eph. 4: 11).

Aqui, novamente, nós não conheceriamos os deveres e responsabilidades do mestre, se tivessemos que depender da Biblia.

O Diácono

A natureza da vocação e as responsabilidades do diácono tem do mesmo modo, que vir à luz através das revelações do Senhor, nesta dispensação:

> E novamente, na verdade vos digo que o dever do presidente dos diáconos é presidir sôbre doze diáconos, e, de acôrdo com o que é dado nos convênios, assentar-se em conselho com êles, ensinar-lhes os seus deveres, edificando-se uns aos outros. (D. & C. 107: 85).
>
> E será auxiliado sempre, em tôdas as suas obrigações na igreja, pelos diáconos, se a ocasião o exigir.
>
> Mas nem os mestres nem diáconos têm autoridade para batizar, administrar o sacramento, ou impor as mãos;
>
> Deverão contudo, prevenir, explicar, exortar, ensinar, convidar todos para vir a Cristo.
>
> Todo elder, sacerdote, mestre ou diácono deverá ser ordenado de acôrdo com os dons e chamados que de Deus receber; e deverá ser ordenado pelo poder do Espírito Santo que está com aquele que ordena. (D. & C. 20: 57-60).
>
> E novamente, os oficios de mestre e diácono são apêndices necessários pertencentes ao sacerdócio menor, o qual foi confirmado sôbre Aarão e seus filhos. (D. & C. 84:30).

Enquanto que as referencias ao oficio de diácono, são feitas nas seguintes passagens da Biblia, há muito pouca informação especifica nesta vocação do Sacerdocio Aaronico:

> Paulo e Timoteo, servos de Jesus Cristo, a todos os santos em Cristo Jesus, que estão em Phillippos, com os bispos e diáconos. (Phil. 1:1).
>
> Da mesma sorte os diaconos sejam honestos, não de linha dobre, não dados a muito vinho, não cubiçosos de torpe ganancia;
>
> Guardando o mysterio da fé em uma consciencia.
>
> E tambem estes sejam primeiro provados, depois sirvam, se forem irrepreensiveis. (I Tim. 3:8-10).

As declarações Biblicas das responsabilidades e função do diacono é quase inteiramente falha em detalhes. Exceto por fracas referencias ao oficio, nós não poderiamos ter sabido nada sobre tal posição na Igreja, se tivessemos que contar como guia, unicamente a Biblia.

As revelações do Senhor ao Profeta Joseph Smith indica, infalivelmente sua vontade no que concerne ao oficio de diacono na Igreja.

Oficiais adicionais na Igreja

Como a Igreja tem crescido e desenvolvido, e agido sob autoridade das chaves do sacerdocio e inspiração do Senhor, a Primeira Presidencia da Igreja e o Quorum dos Doze Apostolos, têm adicionado as seguintes nomeações oficiais, as quais não são mencionadas na Biblia:

a) Assistentes do Quorum dos Doze Apostolos.

   Em virtude da multiplicidade dos deveres do Quorum dos Doze Apostolos, em dirigir os trabalhos da Igreja hoje, entre as 180 estacas de Sião e as 43 missões (1950) a Primeira Presidencia tem chamado e designado alguns assistentes para o Quorum

dos Doze Apostolos. Neste momento, em que está sendo escrito este livro, há 4 sumo-sacerdotes nesta designação.

A Primeira Presidencia fez esta explanação quando estes Assistentes do Quorum dos Doze Apostolos foram chamados durante a Conferencia geral da Igreja no dia 6 de Abril de 1941. "Foi decidido designar Assistentes dos Doze, que serão Sumo-Sacerdotes, os quais ficarão aparte, para agir sob a direção dos Doze, na execução de tantos trabalhos quantos a Primeira Presidencia e os Doze colocarem sobre eles."

b) Os Primeiros Sete Presidentes dos Setentas.
Numa cuidadosa consideração da vocação e organização dos Setenta como temos discutido, e como foi descrito pelo Senhor numa revelação ao Profeta Joseph Smith (veja D. & C. 107 : 93-97) indica que devem haver sete presidentes para presidir sobre todo o Quorum dos Setentas na Igreja até que esse quorum possa ter sete vezes setenta; que estes presidentes trabalhem sob a direção dos Doze Apostolos. Este conselho dos Primeiros Sete Presidentes dos Setentas foi organizado de acordo com a revelação do Senhor ao Profeta Joseph Smith, no dia 19 de Janeiro de 1841 (veja D. & C. 125 : 138-139).

c) A Presidencia do Bispado.
A presidencia do Bispado, consiste de 3 Sumo-Sacerdotes, escolhidos, ordenados e encarregados como Bispos para presidir sobre todo o Sacerdocio Aarônico da Igreja, e em ligação com os presidentes dos outros bispos na igreja. Eles tambem administram os trabalhos temporais na Igreja sob a direção da Primeira Presidencia.

Os direitos e exercicio da Autoridade do Sacerdocio

Com esta gloriosa delegação de autoridade do sacerdocio para oficiar funções dentro do reino de Deus nestes ultimos dias, há uma tremenda responsabilidade para se agir sob esta divina comissão. Tal atividade deve, necessariamente, ser exercida em retidão se o oficial prezar Deus e quizer evitar condenação. O Senhor realizou isto e tomou em conta a tendencia humana para exercer a autoridade indignamente, menos que cuidadosamente ensinado a trabalhar sob a especificação da aprovação divina. Considere bem as seguintes revelações de nosso Pai Celestial através do Profeta Joseph Smith, como ele elevou o padrão do exercicio da autoridade do sacerdocio:

> "Pois aqueles que forem fiéis até a obtenção destes dois sacerdocios dos quais falei, e magnificam os seus chamados, serão santificados pelo Espirito para a renovação de seus corpos.
>
> "Eles se tornam os filhos de Moises e de Aarão, e a semente de Abraão, e da Igreja e o reino e os eleitos de Deus.
>
> "E tambem todos os que recebem este sacerdocio, a Mim Me recebem, diz o Senhor;
>
> "Pois aquele que recebe os Meus servos a Mim Me recebe.
>
> "E aquele que Me recebe a Mim, recebe o Meu Pai.
>
> "E aquele que recebe o Meu Pai, recebe o reino de Meu Pai; portanto tudo que Meu Pai possui ser-lhe-á dado.
>
> "E isto é de acordo com o juramento e convenio que pertence ao sacerdocio.
>
> "Portanto, todos que recebem este sacerdocio recebem este juramento e convenio do Meu Pai, que Ele não pode quebrar, nem pode ser removido.
>
> "Mas aquele que quebra este convenio depois de o ter recebido e inteiramente se desvia dele, não receberá remissão dos pecados nem neste mundo, nem no mundo futuro. (D. & C. 84 : 33-41).
>
> "Portanto, que agora todo o homem aprenda o seu dever e aprenda a agir com toda diligencia no oficio para o qual for escolhido.
>
> "Aquele que for preguiçoso, e o que não aprender o seu dever e não se provar merecedor, não será considerado digno de permanecer..." (D. & C. 107 : 99-100).
>
> "Eis que, muitos são chamados mas poucos os escolhidos. E por que não são eles escolhidos?
>
> "Porque seus corações estão tão fixos nas coisas deste mundo, e aspiram tanto às honras dos homens, que não aprendem esta unica lição.
>
> "Que os direitos do sacerdocio são inseparavelmente ligados aos poderes dos ceus, e que os poderes dos ceus não podem ser controlados nem manipulados a não ser pelos principios da retidão.

> "É certo que esse poder pode ser conferido sobre nós; mas quando tentamos encobrir os nossos pecados, ou satisfazer o nosso orgulho, nossa vã ambição, ou exercer controle e domínio ou compulsação sobre as almas dos filhos dos homens, em qualquer grau de injustiça, eis que, os ceus se afastam; e o Espirito do Senhor se magoa; e quando se afasta, é o fim para o sacerdocio ou a autoridade daquele homem.
>
> "Eis que, antes de o perceber, ele é entregue a si mesmo para recalcitar contra os aguilhões, perseguir os santos, e lutar contra Deus.
>
> "Nós aprendemos por experiencias dolorosas, que é da natureza e disposição de quase todos os homens, que tão depressa adquirem um pouco de autoridade, como supõem, logo começam a exercer injusto dominio.
>
> "Por isso, muitos são chamados, mas poucos os escolhidos.
>
> "Nenhum poder ou influencia pode ou deve ser mantido por virtude do sacerdocio a não ser que seja com persuação, com longanimidade, com mansuetude e ternura e com amor não fingido;
>
> "Com benignidade e conhecimento puro, que grandemente ampliará a alma sem dolo.
>
> "Reprovando às vezes com firmeza, quando movido pelo Espirito Santo; e depois, mostrando um amor maior por aquele que repreendeste, para que não te julgue inimigo.
>
> "Para que ele saiba que a tua fidelidade é mais forte do que os laços da morte.
>
> "Que as tuas entranhas tambem sejam cheias de caridade para com todos os homens, para com a familia da fé; que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se tornará forte na presença de Deus; e como orvalho dos ceus, a doutrina do sacerdocio se destilará sobre a tua alma.
>
> "O Espirito Santo será teu companheiro constante, e o teu cetro imutavel cetro de retidão e verdade; e o teu dominio eterno, e sem medidas compulsorias fluirá a ti para todo o sempre." (D. & C. 121:34-46).

Estivesse este espirito para ser encontrado entre todos os homens que estão em autoridade sobre seus companheiros em todas as nações da terra, nos negocios e nas industrias e na organização do trabalho, o milenio cedo tornaria uma realidade.

Á luz de todas estas verdades reveladas, pode-se melhor entender as palavras de Pedro, referindo-se a Igreja de seus dias, quando ele disse:

> "Mas vós sois a geração eleita, o sacerdocio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes d'aquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." (1 Pedro 2:9).

Pode-se procurar em todo o mundo hoje em dia, e não se encontrará povo algum que responda a estas descrições, como fazem os Santos dos Últimos Dias, por terem eles um "Sacerdocio real" onde todos os membros da Igreja masculinos merecedores, maiores de 12 anos de idade, podem ser portadores do mesmo, trabalhando para o engrandecimento do reino de Deus na terra, mostrando assim, "as virtudes d'aquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz."

Não se pode considerar este assunto sem se ter a impressão de que falta muito nas igrejas de hoje no mundo, por não terem autoridade e informação e nem podem eles conseguirem este lendo unicamente a Biblia. Não se deveria ter surpresa por não haver uniformidade de organização nas igrejas de hoje, no tempo em que o Senhor restaurou seu sacerdocio novamente na terra através de seu Profeta Joseph Smith. Enquanto a Biblia faz muitas menções sobre os oficiais que deveriam estar na igreja de Cristo ela falha ao mesmo tempo em explicar os deveres dos oficiais. Estas informações teriam que vir, através de revelações do Senhor, nesta dispensação.

Auxilios e Governos na Igreja

Está evidente que na Igreja que Cristo organizou enquanto estava na terra, ele não somente colocou os Sacerdocios de Melquizedech e Aarônico, com seus varios oficiais e membros, como nós temos visto, como tambem colocou na Igreja "auxilios" e "governos", como o Apostolo Paulo indica, contudo o que estes "auxilios" e "governos" são, a Biblia não indica:

"E a uns poz Deus na igreja, primeiramente apostolos, em segundo lugar profetas, e em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de linguas." (I Cor. 12:28).

Consideremos agora brevemente os "auxilios" e "governos" que o senhor tem colocado nesta dispensação. Livros podem ser escritos e têm sido escrito, explicando a natureza desses "auxilios" e o que eles têm aperfeiçoado, mas nosso proposito será meramente mencioná-los.

Os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, perfazendo acima de um milhão de almas, são organizados em "wards" (*) e ramos nas estacas de Sião e em ramos e distritos nas missões da igreja. Ao ser isto escrito (1950) havia 180 estacas de Sião com uma media de membros de aproximadamente 5.000 em cada uma. Nas estacas há 1363 "wards" e 143 ramos com uma media aproximada de 625 membros cada uma. Há 43 missões na Igreja com ramos de membros abrangendo de poucas familias a diversas centenas de membros. Novas estacas estão sendo organizadas quase mensalmente através de divisões das presentes estacas existentes, ou a criação de novas estacas constituidas de ramos das missões da Igreja.

Conselhos Gerais

Cada organização auxiliar na Igreja é encabeçada por um Conselho Geral, trabalhando sob a direção da primeira presidencia da Igreja e o quorum dos Doze Apostolos cujo dever e responsabilidade é preparar planos para as atividades e cursos de estudo, os quais são submetidos ao exame das estacas e "wards". Este Conselho Geral visita as estacas periodicamente, fazendo convenções com os oficiais das estacas e "wards", a fim de assisti-los na execução do programa traçado. Para fazer melhor estes trabalhos, os conselhos auxiliares publicam revistas mensais com muitas sugestões uteis.

A organização das estacas

A organização da estaca consiste no seguinte: Uma presidencia de 3 sumo-sacerdotes; um conselho de 12 sumo-sacerdotes; um secretario da estaca; um ou mais patriarcas; um quorum de sumo-sacerdotes com uma presidencia e secretario; um ou mais quorum de setentas, cada um com sete presidentes e um secretario; quorum de elderes com uma presidencia e secretario; missionarios designados para pregar todos os meses nas "wards" das estacas; comitê do Sacerdocio de Melquizedech comissionado para correlacionar as atividades do quorum do Sacerdocio de Melquizedech da estaca; comitê para correlacionar as atividades do Sacerdocio Aarônico nas "wards" da estaca; comitê para cuidar que todos os membros estão sendo visitados todos os meses pelo sacerdocio; comitê de bem estar; comitê dos membros velhos; comitê de musica; uma Sociedade de Socorro de mulheres; Escola Dominical; Associação dos Melhoramentos Mutuos dos moços e das moças; Primaria; Sociedade Genealogica, cada um com uma presidencia ou superintendencia, um secretario, e um conselho para dirigir as atividades desses auxiliares nas "wards" e ramos da estaca.

Organização da "Ward"

A organização da "ward" é a unidade que trata diretamente com os membros da Igreja, dentro das limites da "ward" e é presidida por um bispo e dois conselheiros com um ou mais encarregados para assisti-los. O bispado dirige os trabalhos do quorum do Sacerdocio Aarônico. Conserva todos os quoruns e organizações auxiliares bem organizados e cuida para que todos os membros estejam tendo oportunidade na melhor capacidade em que eles forem qualificados, de acordo com seus dons e talentos especiais. O bispado na "ward" tem a responsabilidade de construir e estabelecer todos os trabalhos inclusive a assistencia aos pobres e desprivilegiados.

A organização da "ward" e auxiliares seguem rigorosamente a forma da estaca, exceto que em lugar de "conselhos", cada organização tem mestres que conduzem as classes das auxiliares para receber os membros todas as semanas. Uma "ward" tipica requer aproximadamente 85 mestres nas auxiliares em adição aos oficiais ativos, mestres da "ward" e os mestres visitantes da Sociedade de Socorro, com os dois ultimos grupos de mestres, visitando a casa dos santos, pelo menos uma vez por mês.

Nas "wards" da Igreja, agora, há aproximadamente 35.450 professores da Escola Dominical; 20.000 da Primaria; 11.000 da Associação de Melhoramentos Mutuos dos Moços; 18.800 da Associação dos Melhoramentos Mutuos das Moças; 55.700 professores da Sociedade de

(*) Palavra que designa ramo superior presidido por um bispo.

Socorro incluindo aqueles que visitam os lares dos santos mensalmente, ou um grande total de aproximadamente 141.000 professores nas organizações da igreja. Mais espantoso do que isto é a maravilhosa afirmação de que há aproximadamente 242.000 membros homens da Igreja, que têm sido ordenados aos Sacerdocios de Melquizedech e Aarônico e que tem a autoridade e privilegio de trabalhar na vinda do Senhor para a salvação e exaltação de seus filhos. Estes totais combinados provem aproximadamente 383.000 oportunidades de trabalho dentro da Igreja, o que significa que perto de 40% do total dos Membros da Igreja podem ter oportunidade para o crescimento individual, e tambem pelas bençãos aos seus amigos através de serviços de uns para outros. Nenhum deles recebe dinheiro em pagamento por seus serviços prestados.

Oportunidade e trabalho para todos

Desde que o Senhor levantou a organização de sua Igreja, como Paulo disse: "Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministerio, para edificação do corpo de Cristo." (Eph. 4: 12) é dificil entender como tal objetivo pode ser melhor executado do que uma perfeita organização colocada por Cristo na Igreja desta dispensação. Tal organização tambem provê uma oportunidade para todos os membros poderem devotar seus talentos para a edificação do reino de Deus na terra. Porque não deveriam todos os homens que amam a Deus apreciar tais privilegios? Em qual outro meio se pode tão eficientemente desenvolver ou aumentar os talentos? Lembre-se da parabola de Jesus do homem que partiu para fora da terra, o qual chamou seus proprios serventes e entregou a eles seus bens. (veja Mat. 25: 14-30). Parecia então, que a organização da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias seria mais incompleta, não provendo uma oportunidade à todos os seus membros, para desenvolver seus talentos, através de serviços, aos quais eles são chamados, e permetido prestarem.

Há alguma outra organização para se comparar com isto, em todo o mundo? Não é possivel que isto seja trabalho de um homem; só pode ser de Deus!

NOTA: No capitulo doze, o leitor encontrará uma diferença entre a palavra inglesa *elder* e as palavras antigas *presbytero* e *ancião* que são usadas na Biblia portuguesa. A palavra *elder* designa o mesmo cargo que é designado pelas palavras portuguesas *presbytero* e *ancião*, e todos querem dizer uma pessoa mais velha que tem mais entendimento e que é mais sabia. Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias, a palavra inglesa: *elder* é usada para designar o cargo de *presbytero* ou *ancião*.

CAPÍTULO XIII

A MISSÃO DE ELIAS

Predita a vinda de Elias

O outro maior acontecimento que consideramos na "restauração de todas as coisas". (Atos 3: 19-21) é a vinda de Elias em cumprimento à profecia de Malaquias:

> "Eis que vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor:
> "E converterá o coração dos pais aos filhos e os corações dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição." (Mal. 4: 5-6).

A qual igreja em todo o mundo de hoje se pode ir, a não ser a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias, e ser informado da vinda de Elias em cumprimento dessa profecia? Sua vinda é de maior importancia à vista de Deus no cumprimento de Seus intentos entre os filhos dos homens e no estabelecimento de Seu reino dos ultimos dias. A menos que Elias venha e cumpra sua missão de converter os corações dos pais aos dos filhos e dos filhos a seus pais, o Senhor virá e "ferirá a terra com uma maldição".

O Senhor prometeu que ele enviaria Elias, o Profeta, "antes que venha o dia grande e terrivel do Senhor", e quem é capaz de conter sua mão e impedi-lo de cumprir sua promessa? Se alguem for privilegiado a viver sobre a terra nos dias dessa vinda de Elias, não desejaria ele saber tudo acerca dessa vinda e qual a mensagem que ele traria para justificar seu envio das cortes celestes para evitar que a terra seja ferida com uma maldição?

Tentada a explanação do Cumprimento da Profecia de Malaquias

Os seguintes esclarecimentos com respeito ao cumprimento da profecia de Malaquias são de interesse:

O livro conclui com um apelo para lembrar a lei de Moisés (provavelmente Deuteronomio, cujas exigencias eticas e rituais foram violadas), com a promessa da volta de Elias que deixou o mundo cerca de 400 anos; promessa que sugere que a época dos profetas agora estava acabada; e quando ele vier sua obra restaurará a harmonia nos lares que foram arruinados pelo divorcio; de outro modo a terra seria afligida com a destruição. (Do "Abingdon Bible Commentary by Eiselen, Lewis and Downey. Usado com permissão de Abindon-Cokesbury Press).

Como podia Elias "restaurar a harmonia nos lares que tinham sido arruinados pelo divorcio? Num grande numero de casos uma terceira pessoa está envolvida antes que haja o divorcio e em geral se segue um outro casamento. A explicação no comentario é uma fraca presunção, e isto é tudo. Nós não saberemos nada mais acerca da vinda de Elias e da natureza de sua missão, a não ser que ele veio e visitou José Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland no Estado de Ohio, em 3 de Abril de 1836.

Versão de Moroni da Profecia de Malaquias. Seu subsequente cumprimento

Na ocasião em que o Anjo Moroni visitou José Smith, em 21 de Setembro de 1823, ele citou muitas passagens da escritura que, disse êle, seriam logo cumpridas. Entre elas estava o quarto capitulo de Malaquias ao qual já nos referimos, embora com pequena variação do modo como é encontrado em nossa Biblia. Ele citou o quinto e sexto versiculos assim:

> "... Eis que vos revelarei o Sacerdócio pela mão do Profeta Elias antes da vinda do grande e terrivel dia do Senhor.
>
> "... E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais e os corações dos filhos voltarão aos pais; se assim não for, toda a terra será totalmente destruida na sua vinda." (P. G. V. José Smith 2:38-39).

Em seguida a dedicação do Templo de Kirtland, em 3 de abril de 1836, o Salvador, Moisés, Elaias e Elias apareceram a José Smith e Oliver Cowdery. Após contar com detalhes a visita do Salvador, e de Moisés e de Elias, José Smith disse o seguinte com respeito a Elias:

> "... outra gloriosa visão fulgurou sobre nós; pois Elias, o Profeta, que foi trasladado aos ceus sem ter experimentado a morte, estava em pé diante de nós e disse:
>
> "Eis que chegado é o tempo exato do qual falou Malaquias — testificando que ele (Elias, o Profeta) seria enviado antes que o grande e terrivel dia do Senhor viesse.
>
> "Para converter os corações dos pais aos filhos, e dos filhos aos pais, para que a terra toda não fosse ferida com uma maldição.
>
> "Portanto, as chaves desta dispensação são postas em nossas mãos; e por isto podereis saber que o grande e terrivel dia do Senhor está perto, sim, às portas." (D. & C. 110:13-16).

Quando as chaves desta dispensação para converter os corações dos pais aos filhos, e dos filhos aos pais foi entregue, por Elias, às mãos de José Smith e Oliver Cowdery, eles começaram a explicar a nova e estranha doutrina do *batismo pelos mortos* para seus associados e membros da Igreja. Tornaram claro que os filhos aqui na terra podem ser batizados em lugar de seus entes queridos que morreram sem gozar deste grande privilegio. O conhecimento desta grande verdade fez com que "os corações dos filhos" voltassem "a seus pais", e os filhos procurassem sua genealogia para que fossem batizados pelos seus parentes mortos. E foi com esse intento que o Senhor enviou Elias de volta a terra como foi prometido por Malaquias, e como foi anunciado por Moroni a José Smith.

Todas as coisas tanto no céu como na terra serão remidas em uma

Numa revelação ao Profeta José Smith, em Setembro de 1830, o Senhor tinha esse trabalho dos vivos para os mortos, em mente, como parte do evangelho da ultima dispensação. Após explicar como ele tinha enviado Pedro, Tiago e João para ordenar José Smith, Apostolos e testemunhas especiais e para receber as chaves de seu reino nesta, a Dispensação da Plenitude dos Tempos, êle acrescentou:

"... quando reunir em uma todas as coisas, tanto as que estão no ceu como as que estão na terra —

"E tambem com todos os que, do mundo, o Pai me deu." (D. & C. 27:13-14).

É evidente que a Dispensação da Plenitude dos Tempos deve consistir de um trabalho tanto no ceu como na terra, uma vez que o Senhor tinha decretado que nesta dispensação ele "reuniria em uma todas as coisas, tanto as que estão no ceu como as que estão na terra", e tambem "com todos os que, do mundo, o Pai deu a êle". Essa reunião, em um, naturalmente clama por uma organização, um plano, e indica como deve ser de grande alcance e completa essa dispensação do evangelho; porque Elias estava para ser enviado para dar as chaves que estavam com ele para essa grande realização.

O que o Senhor tinh em mente para fazer neste respeito nesta dispensação, ele tambem fez ciencia a Paulo:

"Descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplacito que propuzera em si mesmo,

"De tornar a consagrar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos ceus como as que estão na terra." (Eph. 1:9-10)

Essa reunião de "todas as coisas, em Cristo, tanto as que estão nos ceus como as que estão na terra", é um misterio especial e bastante sagrado, que o Profeta José Smith apresentou a Igreja com algum detalhe:

"E agora, meus queridos e amados irmãos e irmãs, eu vos asseguro que estes são principios referentes aos mortos e vivos que não podem ser encarados com descuido, no que diz respeito à nossa salvação. Pois a sua salvação é necessaria e essencial à respeito aos pais — que eles sem nós não podem ser aperfeiçoados — nem podemos nós, sem os nossos mortos ser aperfeiçoados.

"E agora, com relação ao batismo pelos mortos, eu vos darei uma outra referencia de Paulo I Corintios 15:29: *Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?*

"E novamente, em conexão com esta referencia dar-vos-ei outra, tirada de um dos profetas, o qual tinha os olhos fitos na restauração do sacerdocio, nas glorias que seriam reveladas nos ultimos dias, e de modo especial neste, o mais glorioso de todos os assuntos pertencentes ao evangelho eterno, a se ver, o batismo pelos mortos; pois Malaquias diz no ultimo capitulo; versiculos cinco e seis: *Eis que eu vos envio o profeta Elias antes que venha o dia grande e terrivel do Senhor; E converterá o coração dos pais aos filhos, e dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição.*

"Eu poderia dar uma tradução mais compreensivel do que esta, mas esta é suficientemente clara para servir o meu proposito. É suficiente saber neste caso que a terra será ferida por maldição se não houver um elo de alguma especie entre os pais e os filhos, num ou noutro assunto e, eis que, qual é o assunto? É o batismo dos mortos. Pois nós sem eles não podemos ser aperfeiçoados; nem podem eles sem nós ser aperfeiçoados.

"Nem podem eles nem podemos nós sermos aperfeiçoados sem os que morreram no evangelho tambem; pois na introdução da dispensação da plenitude dos tempos, a qual se está realizando a se introduzir, é necessario que haja uma união completa e perfeita, e uma solda de dispensações, chaves, poderes e gloria, e sejam elas reveladas desde os dias de Adão até o tempo atual. E não somente isso, mas todas as coisas que nunca foram reveladas desde a fundação do mundo, mas tem sido conservadas ocultas aos sabios e prudentes, serão reveladas as crianças e recem-nascidos, nesta, a dispensação da plenitude dos tempos. (D. & C. 128:15-18).

O Evangelho é pregado aos mortos

Agora que consideramos o que José Smith foi capaz de anunciar ao mundo com respeito a visita de Elias, o Profeta, voltemo-nos às referencias biblicas e observemos a estreita relação entre os dois acontecimentos; a vinda de Elias e sua missão.

> Em verdade, em verdade vos digo, que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que ouvirem viverão...
>
> Não vos maravilheis disto: porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. (João 5:25,28).

Esta é uma promessa bem definida, ninguem tem o direito de duvidar de seu cumprimento. Está claro que Jesus tinha em mente, quando ele completou sua missão na terra, que os mortos ouviriam sua voz:

> "Porque tambem Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne mas vivificado pelo Espirito;
>
> "No qual tambem doi, e pregou aos espiritos em prisão.
>
> "Os quais n'outro tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé enquanto se preparava a arca; na qual poucas (isto é oito) almas se salvaram pela agua:
>
> "Que tambem, como uma verdadeira figura, agora vos salva, baptismo, não do despojamento da imunicie da carne, mas da indigação de uma boa conciencia para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo." (I Pedro 3: 18-21).

Podia ser feito um pronunciamento mais definido do cumprimento de sua promessa, de que os mortos e os que estão em seus sepulcros ouvirão sua voz, do que o que foi feito por Pedro indicando que Jesus tinha preparado para os mortos que tinham sido desobedientes nos dias de Noé?

Se ele pregou aos que foram desobedientes, podia-se fazer logicamente a pergunta: "O que ele pregou?" Ele tinha apenas uma mensagem, isto é, seu evangelho de fé, arrependimento, batismo por imersão para a remissão dos pecados, e a imposição das mãos para o dom do Espirito Santo.

Segue-se a versão de Paulo quanto ao que Cristo pregou aos espiritos que foram desobedientes:

> "Porque por isto foi pregado o evangelho tambem aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espirito." (I Pedro 4:6).

Não está claro? O evangelho foi pregado a eles, e eles estão para ser "julgados segundo os homens na carne". Como pode ser isto? Como pode um espirito ser batizado por imersão para a remissão dos pecados? Isto somente pode ser feito vicariamente — os vivos para os mortos. Quando o evangelho é aceito pelos espiritos, seus corações se voltam para seus filhos na terra, que tem o privilegio de serem batizados em lugar de seus parentes mortos de modo que possam prosseguir, e, como diz Pedro, "viver de acordo com Deus no espirito." Que belo e consistente plano! Que maravilhosa demonstração da justiça de Deus! O Evangelho está assim ao alcance de todos os seus filhos, quer eles o tenham ouvido pregado na mortalidade ou não. A grande maioria dos filhos de nosso Pai nunca gozaram daquele privilegio e foi a compreensão de Paulo deste grande principio que o fez escrever:

> "Se esperamos Cristo só nesta vida, somos os mais miseraveis de todos os homens." (I Cor. 15: 19).

O profeta Isaias tambem entendeu esse principio quando declarou:

> "E será que naquele dia o senhor visitará os exercitos do alto na altura, e os reis da terra sobre a terra.
>
> "E serão amontoados como presos n'uma masmorra, e serão encerrados n'um carcere; e serão visitados depois de muitos dias." (Isa. 24: 21-22).

Em outras palavras, Isaias viu que eles seriam visitados, como o foram os desobedientes nos dias de Noé, e naturalmente, quando visitados, seria para oferecer-lhes uma outra oportunidade. Jesus tambem tornou isso claro falando da transgressão de seu povo:

> "Concilia-te depressa com o teu adversario, enquanto estás no caminho com ele, para que não aconteça que o adversario te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial, e te encerrem na prisão.

> "Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairão dali enquanto não pagares o ultimo ceitil. (Mat. 5:25-26).

Quando eles tiverem pago o "ultimo ceitil", o caso é que lhes será dada nova oportunidade, como o foi a aqueles que foram desobedientes nos dias de Noé.

Paulo fez esta declaração com respeito ao evangelho de Cristo:

> "Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e tambem do grego.
>
> "Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: mas o justo viverá da fé." (Rom. 1:16-17).

Paulo, ou outro qualquer homem, bem podia ficar envergonhado do evangelho de Cristo se ele designasse ou condenasse ao castigo eterno as almas de todos os filhos de nosso Pai que viveram sobre a terra e que nunca ouviram seu evangelho ou mesmo o nome de Cristo, como afirmam muitos pregadores e credos feitos pelo homem. Graças a Deus, como indica Paulo, que através de seu evangelho a retidão ou a justiça de Deus é revelada. Como podia ser isto melhor feito sem ser através da provisão que ele faz de que seu evangelho não só seria pregado a aqueles que vivem sobre a terra, enquanto vivem, mas que seria tambem pregado a todos que estão em seus tumulos, e que a provisão é feita, através do batismo para os mortos, para a sua completa aceitação do evangelho, para que eles possam ser "julgados de acordo com os homens na carne, mas viver de acordo com Deus no espirito."

Paulo entendeu que a pregação do nome de Cristo seria universal quando disse:

> "Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos ceus, e na terra, debaixo da terra.
>
> "E toda a lingua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a gloria de Deus Pai". (Phil. 2:10-11).

Por certo que eles não podem fazer isso até que seu nome seja pregado a eles. Através da restauração do evangelho nesta, a Dispensação da Plenitude dos tempos, Deus decretou, que ele ajuntaria juntos em um, em Cristo, tudo que está acima nos ceus e sobre a terra em baixo. Seus servos dignos que viveram sobre a terra e receberam seu santo sacerdocio e morreram estão incumbidos de pregar o evangelho no mundo espiritual, como o fez Jesus a aqueles que foram desobedientes nos dias de Noé. O evangelho que é pregado aos espíritos é o mesmo que seus servos vivos estão incumbidos de Pregar aqui sobre a terra.

Batismo para os mortos

O batismo dos vivos, para os mortos, é realizado nos templos do Senhor erigidos em seu nome a seu mando nesta dispensação. Os templos continuarão a ser erigidos quando necessarios, enquanto cresce o reino, até que os batismos sejam realizados pelos vivos para todos os mortos justos que aceitarem o evangelho no mundo espiritual. Este trabalho, com toda a certeza, continuará através dos mil anos do milenio em que o Salvador reinará sobre esta terra. No presente, estamos dependentes dos registros escritos que foram conservados. Mas durante o milenio teremos comunicação direta com os ceus, e então os nomes e informações com respeito a aqueles que estão prontos e são dignos do batismo serão revelados.

Pouco antes da declaração de Paulo aos Santos Corintios: "Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos". (1 Cor. 15:29) ele escreveu a vinda de Cristo para reinar sobre a terra, e a ordem em que os homens serão ressuscitados, com Cristo como o primicia:

> "Depois virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo o imperio, e toda a potesdade e força.
>
> "Porque convem que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés.
>
> "Ora o ultimo inimigo que há de ser aniquilado é a morte." (1 Cor. 15:24-26).

Será durante esse tempo que ele completará sua obra e para todos os seus inimigos sob seus pés e preparará o reino para ser entregue a seu Pai e reunir em Cristo "todas as coisas, tanto as que estão nos ceus, como as que estão na terra."

Nessa epoca, aqueles que são impuros permanecerão ainda impuros. A todos eles foi dada uma oportunidade de se arrepender, e se eles se arrependerem e "pagarem o ultimo ceitil", a eles será dada uma outra oportunidade. Mais ainda existem alguns que amam as trevas mais que a luz, e esses permanecerão nas trevas.

É por isso que os Profetas Isaias e Miqueas entnederam que os templos de Deus nos "ultimos dias" seriam usados para esse santo intento quando disseram:

> "E acontecerá nos ultimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros: e concorrerão a eles todas as nações.
>
> "E virão muitos e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, a casa do Deus de Jacob, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; Porque de Sião sairá a lei de Jerusalem a palavra do Senhor." (Isaias 2:2-3, veja tambem Miqueas 4:1-2).

Esta declaração de Isaias e Miqueas foi literalmente cumprida. Conversos da Igreja de todas as nações juntaram-se aos santos "no cume das montanhas" para que pudessem realizar suas ordenanças em seus templos sagrados.

Templos dos Ultimos Dias

Numa revelação dada ao Profeta Joseph Smith, em 19 de Janeiro de 1841, na qual os santos foram ordenados a construir o templo de Nauvoo no Estado de Illinois, o Senhor disse:

> "... e construí uma casa ao meu nome, para que nela habite o altissimo.
>
> "Pois não há lugar nenhum na terra em que Ele possa vir para restaurar outra vez aquilo que se perdeu, ou aquilo que Ele levou, sim, a plenitude do sacerdocio.
>
> "Pois não existe na terra uma *fonte batismal,* onde os meus santos *possam ser batizados pelos mortos.*
>
> *"Pois essa ordenança pertence à minha casa,* e não pode ser aceitavel a mim a não ser em dias de penuria quando não podeis construir uma a mim. (D. & C. 124:27-30).
>
> Então o profeta Joseph Smith acrescentou:
>
> "... que nós, portanto, como igreja e povo, e como Santos dos Ultimos Dias, ofereçamos ao Senhor uma oferta em retidão; e que apresentemos ao Seu templo santo, quando estiver terminado, um livro contendo os registros de nossos mortos, que seja digno de toda aceitação." (D. & C. 128:24).

Até o presente a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias erigiu templos sagrados nos Estados Unidos da America, Territorio do Hawaii, e no Canadá, a saber:

Kirtland, em Ohio (*)
Nauvoo, em Illinois (**)
St. George, em Utah
Logan, em Utah
Salt Lake City, em Utah
Laie, Oahu, no Territorio do Hawaii
Cardston, Alberta, no Canadá.
Mesa, no Arizona.
Idaho Falls, Idaho.

Já foram adquiridos terrenos para a construção de templos em Los Angeles e Oakland, na California.

Citamos uma alocução de Brigham Young durante o assentamento da pedra inaugural do Templo de Salt Lake:

> "Nesta manhã nos reunimos numa das mais solenes, interessantes, alegres e gloriosas ocasiões que jamais se apresentou, ou que se apresentará entre os

(*) Este templo ainda existe mas não é mais um edificio sagrado, pois que foi profanado pelos inimigos da Igreja.

(**) Destruido pela multidão.

filhos dos homens, enquanto a terra continuar em sua organização presente, e for ocupada por seus intentos presentes. E eu me congratulo meus irmãos e irmãs, pois que é nosso inexprimivel privilegio estar aqui neste dia, e ministrar perante o Senhor numa ocasião que fez as linguas e as penas dos Profetas falarem e escreverem por muitas dezenas de seculos que já são passados." (Discursos de Brigham Young. Edição de 1946, p. 412).

Interpretação da declaração de Jesus ao ladrão na Cruz

A declaração de Jesus a um dos malfeitores que estavam pendurados com ele na cruz fez com que muitos ensinassem e acreditassem que a confissão de culpa de um moribundo seria aceitavel para admissão de alguem no reino de Deus. Vamos considerar aquela declaração:

> "E um dos malfeitores que estavam pendurados blasfemava dele, dizendo: Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo, e a nós.
>
> "Respondendo, porem, o outro, repreendia-o, dizendo: Tu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação?
>
> "E nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que nossos feitos mereciam; mas este nenhum mal fez.
>
> "E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino.
>
> "E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraizo. (Lucas 23:39-43).

Tenha em mente a solicitação do malfeitor: "Lembra-te de mim quando entrares no teu reino." Jesus não prometeu a ele que ele o levaria com ele para o seu reino naquele dia, mas ele disse, "Hoje estarás comigo no Paraizo". Um estudo mais detalhado indicará que o paraizo *não* é o reino de Deus.

O Apostolo Paulo tornou isto bem claro:

> "Conheço um homem em Cristo que há quatorze anos (se no corpo não sei, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado até o terceiro ceu.
>
> "E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe)
>
> "Foi arrebatado ao paraizo; e ouviu palavras inefaveis, de que ao homem não é licito falar." (II Cor. 12:2-4).

Por essa escritura, é bem evidente que o paraizo não é o primeiro, segundo, ou terceiro ceu. Portanto o lugar que Jesus prometeu levar o malfeitor era um lugar separado de quaisquer de um desses três ceus. Se Jesus não levou o malfeitor para o ceu, para onde o levou?

Pedro responde isso na declaração de que quando Jesus foi "mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo espirito... foi e pregou aos espiritos em prisão; os quais noutro tempo foram desobedientes — nos dias de Noé." (I Pedro 3: 18-20).

Este é o lugar logico onde Ele deve ter levado o malfeitor, pois não obstante o pecador ter reconhecido sua propria culpa, e reconhecido a retidão do Salvador, ele não entendia o evangelho, nem tinha sido obediente a ele. Portanto, ele, bem como outros homens que não tinham obedecido o evangelho enquanto na carne, tinha de ter o evangelho pregado a ele. Quando ele entender e aceitar o evangelho no mundo espiritual, ou paraiso, a ordenança do batismo e a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo podem ser realizados vicariamente por ele num templo por algumas pessoas vivas.

Para mais referencias do fato de que Jesus não levou o malfeitor com ele para seu reino no dia de sua crucificação, referimos a visita de Maria a seu sepulcro:

> "E Maria estava chorando fora, junto ao sepulcro. Estando ela pois chorando, abaixou-se para o sepulcro;
>
> "E viu dois anjos vestidos de branco, assentados onde jazera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés.
>
> "E disseram-lhe eles: Mulher, porque choras?
>
> "Elas lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram.
>
> "E tendo dito isto, voltou-se para traz, e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus.

> Disse-lhe Jesus: Mulher, porque choras? Quem buscas? Ela cuidando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puzeste, e eu o levarei.
>
> "Disse-lhe Jesus: Maria! Ela voltando-se, disse-lhe: Raboni (que quer dizer, mestre).
>
> "Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus." (João 20: 11-17).

É bem evidente, conquanto Jesus prometesse ao malfeitor: "Hoje estarás comigo no paraizo", que três dias depois o salvador ainda não tinha ascendido a seu Pai no ceu.

Alma, o Profeta do Livro de Mormon, deu luz adicional quanto a condição e missão da alma do homem entre a morte e a ressurreição, e descreveu as condições no paraizo nestas palavras:

> "Relativamente ao estado das almas no periodo compreendido entre a morte e a ressurreição, foi-me dado saber, por um anjo, que os espiritos de todos os homens, logo que deixam este corpo mortal, sim, os espiritos de todos os homens, sejam eles bons ou maus, são levados para aquele Deus que lhes deu a vida.
>
> "E deverá suceder que os espiritos daqueles que são justos, serão recebidos num estado de felicidade que é chamado paraiso, um estado de descanso e de paz, onde eles terão descanso para todas as suas aflições, cuidados e dores.
>
> "E sucederá que os espiritos perversos: sim, aqueles que são maus, não terão parte no Espirito do Senhor; pois eles preferem praticar o mal e não o bem, e, por conseguinte, o espirito do demonio entrou neles e tomou-os para si. E estes serão atirados na escuridão exterior: haverá portanto, lamentos e ranger de dentes, e isto em virtude da sua propria iniquidade, tornando-se cativos da vontade do demonio.
>
> "E este será o lugar designado para as almas perversas, sim, na escuridão e num estado de expectativa espantosa e terrivel, de ardente indignação da ira de Deus sobre eles. E assim permanecerão, como os justos permanecerão até a hora da sua ressurreição." (Alma 40: 11-14).

O Rico e Lazaro

A parabola do rico e Lazaro, sobre esse assunto, é muitas vezes mal compreendida:

> "E alem disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quiserem passar daqui para vós não poderiam, nem tão pouco os de lá passar para cá." (Lucas 16: 26).

O Elder Joseph Feilding Smith do Conselho dos Doze Apostolos explicou essa passagem de escritura na seguinte maneira:

> "... Antes da crucificação do Senhor, estava posto um grande abismo entre os mortos fieis e aqueles que ainda não tinham recebido o evangelho, através do qual homem algum não pode passar. (Lucas 26: 26).
>
> Cristo ligou com ponte aquele abismo e tornou possivel para que a palavra da salvação pudesse ser expalhada em todos os cantos do reino de escuridão. Desta maneira, os reinos de inferno foram invadidos e os mortos foram preparados para as ordenanças do evangelho que devem ser feitos na terra, pois que elas pertencem a esta probação mortal." (O Caminho à Perfeição, p. 165).

terceiro numa Serie de pinturas por Arnold Frigerg

O Irmão de Jared vê o Dedo de Deus

. . . para a Secção da ESCOLA DOMINICAL

E o irmão de Jared, sendo um homem de grande estatura, e poderoso, e um homem muito favorecido pelo Senhor. Éter 1:34.

E o Senhor disse-lhe: Nunca ninguem se chega a Mim com uma fé tão grande como a tua. Éter 3:9.

Jared, saiu com seu irmão e suas famílias, com alguns outros e suas respectivas famílias, da grande tôrre, na época em que o Senhor confundiu a língua do povo, e jurou em Sua ira

que seriam dispersados por toda a face da terra; e de acôrdo com a palavra do Senhor, o povo foi dispersado. Éter 1:33.

E aconteceu que marcharam pelo deserto, e construiram barcos nos quais atravessaram muitas águas, sendo continuamente dirigidos pela mão do Senhor. Éter 2:6.

E aconteceu que o irmão de Jared (então o número de barcos que êle tinha construído era de oito), subiu ao monte, que êles chamavam o monte Shelem, em virtude da sua grande altura, e tirou de uma rocha dezesseis pedrinhas; e elas eram brancas e limpidas, como vidro transparente, e levando-as em sua mão ao cimo da montanha, clamou novamente ao Senhor dizendo:

Ó Senhor, tem piedade e afasta de mim e dêste povo Tua cólera, e não permitais que êle (seu povo) cruze este furioso abismo na escuridão; vê estas coisas que fundi de uma rocha.

Portanto, com Teu dedo toca nestas pedras, e permite que elas brilhem no escuro; e elas nos iluminarão nos barcos que fizemos, de forma que possamos ter luz enquanto cruzamos o mar.

E aconteceu que, após ter o irmão de Jared dito estas palavras, eis que o Senhor estendeu Sua Mão e tocou nas pedras, uma por uma, com Seu dedo. E o véu foi tirado dos olhos do irmão de Jared, e êle viu o dedo do Senhor; e o irmão de Jared caiu perante o Senhor, pois ficara tomado de grande temor.

E o Senhor disse-lhe: Em virtude da tua fé, tu viste. Éter 3:1-9.

E assim o Senhor fez com que as pedras iluminassem na escuridão, para fornecer luz aos homens, mulheres e crianças, de modo que não atravessassem as imensas aguas na escuridão. Éter 6:3.

E o Senhor não permitiu que se detivessem no outro lado do mar, no deserto, mas quis que caminhassem até chegarem à terra da promissão, que fôra escolhida entre todas as outras terras, a qual o Senhor Deus havia reservado para um povo justo.

E havia jurado em Sua colera, ao irmão de Jared, que aquele que possuisse essa terra de promissão, desde a data em que a possuisse, deveria servi-lo como o verdadeiro e unico Deus, ou seria banido, quando sobre ele caisse a plenitude de Sua colera.

Eis que esta é uma terra escolhida, e todos aqueles que a possuirem, estarão livres da escravidão do cativeiro, e do jugo de todas as outras nações que estão debaixo do ceu, se servirem ao deus da terra, que é Jesus Cristo. Éter 2:7-8, 12. FIM

Se eu estivesse em minha adolescência

por CAROL HINKLY CANNON
do Conselho Geral da A.M.M. das Moças

Voce nunca esteve passeando à noite, sob o ceu estrelado, sentindo a brisa fresca dos arbustos contra o seu rosto enquanto olhavas a infinidade de estrelas acima? Deixava alguma vez seus pensamentos se perder como em fantasia enquanto imaginava a maravilha de tudo isso? E silenciosamente falou a si mesmo — quem sou eu? Porque estou aqui? Para onde vou? Talvez tenha repetido estas palavras, ditas pelo David:

"Se paguei com o mal áquele que tinha paz comigo (antes livrei ao que me oprimia sem causa);

"Persiga o inimigo a minha alma e alcance-a; calque aos pés a minha vida sobre a terra, e reduza a pó a minha gloria." (Psalmos 8:4-5).

E de alguma forma, a brisa, as estrelas e as vozes da noite pareceram haver enchido sua alma com a segurança de que voce é alguma coisa muito especial, criado na imagem de Deus, dotado com dons e poderes para levar a cabo

grandes e maravilhosas obras; para isto estás aqui; "por um sabio e glorioso proposito".

Se eu estivesse em minha adolescencia, eu teria tempo para sonhar sob as estrelas e para meditar, e para tomar uma perspectiva da vida e seu proposito. Tentaria ver-me há dez, vinte, trinta anos de agora e concluir que a pessoa que via era minha obra prima, moldada e erigida de acordo com o plano e material de minha propria escolha.

Tentaria ver essa pessoa, meu próprio futuro, como um feliz, um individuo bem sucedido, cercado de pessoas amadas e de amigos, importantes na Igreja, respeitado na comunidade, individuo da Fé, humildade e coragem. Então planejaria um plano e procedimento necessarios para fazer desta visão uma realidade.

Como não teria meios para saber se me dariam poucos ou muitos anos para completar a minha obra-prima, eu resolveria agregar algo de energia e beleza a sua estrutura cada dia.

Em todos os meus sonhos estaria o companheiro de minha escolha.

Por orações cuidadosamente eu gostaria de escolher este companheiro, essa pessoa que teria tanta influencia na vida que estou construindo, que andará a meu lado enquanto edificamos um lar e criamos uma familia; a pessoa que irá, não num futuro muito distante, ajoelhar-se comigo na casa do Senhor, para ser selada a mim por toda a eternidade. Sim, se eu estivesse em minha adolescencia, eu olharia as estrelas nos ceus para responder minhas perguntas: Quem sou eu? Porque estou aqui? Para onde vou? Eu me regosijaria na certeza de que sou divino, eterno, uma criação de Deus. Eu iria mais longe, sem medo, confiante na certeza de que Ele, que é meu Pai eterno, escutará minhas orações e será meu guia no grande e maravilhoso desafio, que é meu — a construção de uma vida, minha obra-prima. FIM

A Estatua vista por Nabucodonozor

reino será forte, e por outra será fragil... misturar-se-ão com semente humana, mas não se apegarão um ao outro, assim como o ferro se não mistura com o barro". (v. 41,43) — Os reinos que deveriam surgir do decaido imperio Romano, seriam muitos. Não há razão para crer que eles eram limitados em dez ou qualquer outro numero, como alguns autores tem declarado. É suficiente dizer que estamos vivendo nos dias daqueles reis dos quais Daniel falou, quando adicionou esta profecia concernente a pedra que seria cortada, sem mão: "E nos dias desses reis, o Deus do ceu levantará um reino que não será jamais destruido; e este reino não passará a outro povo, esmiuçará e consumirá todos estes reinos e será estabelecido para sempre." (Dan. 2:44).

Esta passagem torna claro que, o tempo referido não era a epoca do ministerio de Jesus Cristo na terra. Cristo, originalmente, estabeleceu seu Reino entre os Judeus. Depois que estes o rejeitaram, Seu Evangelho e Reino foi levado aos gentios. Assim, devemos procurar uma epoca posterior, na historia, para o cumprimento dessa profecia. Esta foi cumprida em 1830 quando José Smith, agindo com autoridade e sob a direção divina, restabeleceu a Igreja de Jesus Cristo uma vez mais sobre a terra. Ela foi estabelecida pela autoridade de Deus, não do homem. Esta pedra é a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Irá adiante para encher toda a terra com a verdade e justiça — e destruirá a tirania que escravisa, hoje, os corações e mentes dos homens em muitas nações do mundo. FIM

O leitor encontrará no próximo numero um artigo sobre a Palestina. Naquele país, as profecias antigas cumprem-se em nossos tempos. Certamente todos estarão interessados em ler esse artigo.

Sociedade de Socorro

Jóias do Livro de Mormon

por LEONE O. JACOBS

Lição 32: "... *Minha alma permanece firme nesta liberdade, pela qual nos fez Deus livres.*" (Alma 61:9).

Objetivo: *Mostrar que nós devemos conservar a liberdade natural a qual arregura os nossos diretos.*

A Liberdade é um privilegio pelo qual os homens tem lutado e morrido desde o começo dos tempos. E por que têm sido os homens tão vigorosos no defender este privilegio? Porque a liberdade é o dom de Deus possuído pelo individuo, e existe inato com os homens o desejo de agir por si proprio. O Plano de Salvação foi fundado no principio de que o homem é um agente de si proprio, e somente por seu proprio esforço pode ele progredir.

Mas a liberdade é muitas vezes confundida com licença. A liberdade dá ao homem o direito dele fazer o que ele quizer desde que não infrinja o direito dos outros, enquanto que a licença pode significar o abuso da liberdade, ou liberdade usada com menosprezo à lei.

Há dois aspectos a serem considerados com respeito a liberdade: liberdade de ação, e a responsabilidade que a liberdade impõe. A seguir vamos tratar da primeira e dar uma pequena consideração à ultima. Nós podemos ser livres para agir, mas não livres para prever as consequencias de nossas ações — elas são irrevogaveis. Ninguem pode nos prejudicar no direito de fazermos como nós queremos. mas cada pessoa deve pagar o preço de fazer como ela deseja. O Irmão Richard L. Evans diz: "Todos os homens tem o direito dado por Deus de pensar e crer como eles desejam, bem como a responsa-

---

Editorial especial para o Sacerdócio . . . **Sacerdócio é**

Sacerdócio... é uma palavra significando o poder de Deus, o meio de Sua manifestação, e a autoridade pela qual Êle pode ser legalmente representado. Quando usado no sentido pessoal, isto implica que o corpo de individuos, ou sacerdotes tomados coletivamente, no qual aquela autoridade é vestida. Isto significa, em outras palavras, o direito inerente na chefia de Deus para regular e governar tódas as coisas no céu e na terra. Êle, o Sacerdócio, é o único legítimo poder, a única autoridade que é conhecida por Deus para dirigir e regular os negócios do Seu reino.

Não há nada que cresça fora do Sacerdócio que é ou pode ser maior do que o próprio Sacerdócio. Os oficiais derivam seu poder e sua autoridade do Sacerdócio. Nenhum oficial dá autoridade ao Sacerdócio. Nenhum oficial aumenta o poder do Sacerdócio. Porém, todos os oficiais da Igreja derivam seus poderes, suas virtudes, suas autoridades do Sacerdócio.

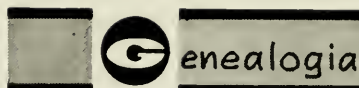
Pensando assim, é que vocês mantêm o Sacerdócio Aarônico, fazendo com que vocês próprios melhorem tanto quanto para se tornarem dignos de receberem o Sacerdócio de Melquizedech. E aqueles que mantém o Sacerdócio de Melquizedech podem fazer com que vocês melhorem a si próprios para se tornarem dignos de muitas bênçãos que podem ser dadas a vocês, através dêsses chamados para exaltar a Deus. Não é suficiente dizer que se tem o Sacerdócio Aarônico ou de Melquizedech, porém, devemos tomar parte ativa no trabalho.

bilidade dada por Deus para prestar contas em algum tempo, em algum lugar, por aquelas coisas as quais eles escolheram para pensar e crer."

Repetidamente nós ouvimos as pessoas dizerem, "Quero viver minha propria vida", ou "É minha vida, não é?" Ao que podemos observar, "É tua propria vida viver como voce quer, se voce não tocar a vida de outros, mas os outros podem ser facilmente influenciados para o bem ou mal pelas suas ações." Esta é parte da responsabilidade incorrida pelo possessor de liberdade.

A Liberdade física é grandiosa para ser desejada e para ser defendida, mas muito mais importante é a liberdade da mente e do espirito. Ser cativo ao pecado é aprisionamento espiritual. O Senhor disse:

"Permanecei na liberdade que vos faz livres; não vos embaraceis ao pecado, mas que se conservem limpas as vossas mãos até que venha o Senhor." (D. & C. 88:86).

Obediencia às leis é o meio pelo qual nós podemos permanecer infinitamente em liberdade. FIM.

A Maior Coisa da Vida

por ARCHIBALD F. BENNETT

Entre os acontecimentos de uma vida está o casamento. O casal que uniu suas vidas em obediencia aos mandamentos de Deus, tem a Divina aprovação sobre suas nupcias. Eles prometeram partilhar das alegrias ou dores que a vida oferece, amar, afeiçoar e proteger um ao outro e serem verdadeiros e fiéis para si mesmos. Eles dão oportunidade para o nascimento de espiritos novos para a vida na carne, dando assim origem a uma familia que talvez aumente e se multiplique infinitamente. Uma ocorrencia tão importante como o casamento, deve estar devidamente registrada nos anais (livro que contem a sua historia e a da sua familia) da sua vida. (Continua na pag. 96)

O Poder de Deus

por URBAN W. HAWS

Nós poderemos ser advogados ou médicos, porém, isto é possível sem primeiro nos preparar através dos estudos, práticos e exames? Nós já conhecemos a resposta para esta questão. Igualmente é impossível progredirmos no Sacerdócio, sem nos esforçarmos no nosso chamado, guardando os mandamentos, carregando nossa parte de responsabilidade e constantemente melhorando a nós mesmos, para tornarmo-nos dignos do Sacerdócio.

Desde o tempo de Adão, para se receber o Sacerdócio tinha-se que viver corretamente e provar que se era digno de recebê-lo. Sabemos que Seth, filho de Adão, só recebeu o Sacerdócio quando tinha 69 anos de idade, Enos tinha 134 anos quando foi ordenado, e muitos outros quando receberam o Sacerdócio já eram velhos. Por que é assim? Porque não se podia ordenar homens que não eram dignos de receber o Sacerdócio, tornava-se necessario provar por ações se os homens eram dignos de fato para êsse grande chamado.

Nós somos abençoados por vivermos numa época em que podemos receber o Sacerdócio, mesmo na juventude, para crescermos dentro da lei, nos beneficiando por causa disto. O sistema e a ordem do Sacerdócio na Igreja é perfeitíssimo, portanto, não há razão para nenhum de nós perder tempo, e seria uma vergonha para um homem desta Igreja ter o Sagrado Sacerdócio e dizer que não tem nada para fazer. FIM

GENEALOGIA

Em seu crescente progresso em direção à vida eterna, um passo essencial é a investidura no Templo. É um curso de instrução nos mais altos principios do Evangelho e no modo de viver que concerne ao Reino Celeste. Isso o prepara para a exaltação naquele reino. Isso fornece oportunidade de se fazer solenes convenios para servir o Senhor, guardar seus mandamentos, e viver uma vida sem manchas no mundo.

A investidura consiste naquelas ordenações necessarias para abilita-lo a voltar à presença do Pai e obter uma exaltação eterna. Isso simboliza grandes verdades espirituais.

"Ao homem ou mulher que passe pelo templo, com olhos abertos, observando os simbolos e os convenios, e fazendo um esforço constante para entender o perfeito sentido, Deus fala a sua palavra, e revelações vêm. A investidura é tão ricamente simbolica que somente um tolo tentaria descreve-la; é tão cheia de revelações para aqueles que usam suas forças para procurar e ver, que as palavras humanas não podem explicar ou esclarecer as possibilidades que residem nos oficios do templo. A investidura que foi dada por revelação, pode ser melhor entendida por revelação, e para aqueles que procuram com mais vigor, com corações puros, será maior a revelação." (Elder John A. Widtsoe, Revista Geneologica e Historia de Utah, Abril 1921, Vol. 12, Pg. 63).

A culminancia, o grande clímax de todas as ordenanças do templo como de todas as ordenanças do Evangelho, é alcançada no altar de selamento no templo. E então sobre as cabeças dos dignos receptores é selada uma porção de benções, as benções de Abraão, a oportunidade através da fé para herdar o mais alto grau do reino Celestial, para viver junto no eterno parentesco familiar, e seguir para a perfeição.

"Na gloria celestial há três ceus ou graus;

"E para se obter o grau mais elevado, o homem precisa de entrar nesta ordem do Sacerdocio (significando, o novo e eterno convenio do casamento).

"E se não, não poderá obte-lo.

"Poderá entrar no outro, mas esse será o fim do seu reino; ele não poderá ter progenie." (D. & C. 131: 1-4).

Datas de investidura e selamento devem ser sagradamente preservados nos seus anais quando organizando os mesmos para exaltação. FIM

MÃES E DESTINOS

var e exaltar ambos, filhos e filhas, para o lugar de honra e respeito que o ordinario e o torpe jamais possam atingir. Deve fazer, dos homens, e das mulheres, filhos de Deus, no mundo mas não do mundo, com a pureza no coração, até que se tornem a Sião do Senhor.

Amor materno sempre orienta como o fez o proprio Senhor, pois o nosso Pai no ceu deleita-se com castidade, na obediencia das virtudes mais preciosas que a vida e, requer dos homens, e das mulheres, o mesmo padrão indiscutivel da pureza pessoal.

E o amor materno compreende, na primeira linha de defesa, para a virtude, o entendimento e a aceitação de modestia, não permitindo a insinuação da ausencia do castigo no convite para o mal, e em meias revelações maldosos que possam tentar a mente.

A modestia no trajar é uma demonstração de bom gosto, um manto de pureza, uma barreira contra o pecado. É um instrumento capaz de tornar as mães e as filhas mais sinceras, mais compreensivas nas relações em familia, e no justo momento em que a modestia se transforma em habito, a modestia que nunca salva alguem, está vencida.

Reconhecerá tambem que algumas coisas consideradas por nós como magnificas, estão baseadas no capricho de homens e mulheres, alguns deles vivendo em terras distantes e tendo pequeno conhecimento do que ocorre em quaisquer outras comunidades onde quer que existam. E eles saberão e entenderão que os costumes atualmente exageram os direitos adquiridos, onde os homens procuram incitar os desejos da mulher criando complexos de exagero no entender dos seus semelhantes.

E eles compreenderão que os milhares de pensamentos sãos que amam a pureza de mente e

(Continua na pag. 99)

Com os ramos que foram abertos nos ultimos meses, a Missão Brasileira agora constitui-se de 19 ramos. No mês de Fevereiro na cidade de Castro Paraná, bem como na cidade de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, foram abertos novos ramos. Em São Paulo, o ramo foi dividido em dois ramos. A Missão está progredindo.

No mês passado a familia Santos de Campinas partiu para os Estados Unidos para o seu novo lar. Eles ficarão por um tempo indeterminado Partiram de São Paulo por avião no dia onze de Abril. No clichê vemos a familia Santos: (da esquerda para a direita, de cima para baixo) Claudette Santos, Mary J. Daniel Martins, Claudio Martins dos Santos, Webster Martins dos Santos e, Warry Martins dos Santos.

Continuação do Editorial

dos tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como menino de maneira nenhuma entrará nele. E, tomando-os nos seus braços, e impondo-lhes as mãos, os abençoou". (Marcos 10: 13-16; tambem Luc. 18: 17-18).

O batismo de infantes não tem qualquer fundamento nas escrituras. Seus defensores as vezes citam I Cor. 1: 16 onde Paulo diz que batizou tambem a familia de Estefanas — na possibilidade de que um ou mais infantes pertencessem a familia. Mas, em I Cor. 16: 15-16 vemos que a familia de Estefanas era composta de ADULTOS. A perniciosa doutrina do batismo de infantes não mostrou sua horrenda face senão após o seculo dois depois de Cristo, e não se tornou pratica geral a não ser depois do fim do seculo cinco.

Logo após sua ressurreição, o Senhor apareceu aos Nefitas neste continente e declarou: "Ouve as palavras de Cristo, Teu Redentor, e Teu Deus. Eis que vim ao mundo, não para chamar os justos, mas para chamar os pecadores ao arrependimento; os sãos não precisam de medico, os que dele necessitam são os doentes; portanto, as criancinhas estão sãs, visto que são incapazes de cometer pecados; por isso, a maldição de Adão foi removida delas para Mim, a fim de que sobre elas não tenha poder; sei que é uma burla solene perante Deus o batizardes as criancinhas. Eis que vos digo que devereis ensinar — arrependimento e batismo aos que são responsaveis e capazes de cometer pecados.

As criancinhas não têm necessidade de arrepender-se nem de ser batizadas.

... Eis que o batismo é feito para consagrar o arrependimento, para que se cumpram os mandamentos da remissão dos pecados.

Mas as criancinhas vivem em Cristo, desde a fundação do mundo; se tal não se desse, Deus seria um Deus parcial e variavel, que só daria preferencia a certas pessoas; pois quantas criancinhas têm morrido sem batismo! Portanto, se as mesmas não pudessem ser salvas sem o batismo, teriam sido lançadas a um inferno sem fim. (Moroni 8: 1-13).

Assim podemos ver pelos ensinamentos do proprio Salvador que não há necessidade das criancinhas serem batizadas mas somente aqueles que tenham atingido a idade da compreensão.

...O batismo é para a remissão dos pecados!

FIM

sentar o seu testemunho aos seus irmãos; portanto, um outro Elder ao seu lado interpretou para os membros do Ramo as palavras do recem-chegado. Ele lhes disse que não eram nada diferentes dos Santos em sua cidade, mencionando que partilhavam do mesmo espirito que se notava no seu proprio ramo, e que em nada eram diferentes dos outros Santos de onde ele provinha. Bem acertadas as suas palavras.

Portanto nós todos partilhamos da mesma irmandade no nosso meio. Os jovens da Igreja que estão na Universidade de Brigham Young são exemplos dignificantes da Irmandade existente na Igreja no mundo inteiro. Poder-se-ia dizer que são o epicentro da Igreja.

Lá, os estudantes têm uma vida bem padronisada. Trabalham com afinco, entregam-se aos folguedos com muito entusiasmo, e tudo fazem com o Espírito do Senhor de modo a entregar-se à sua adoração dominical com uma conciencia livre de remorsos e culpa.

E é dessa forma que são os Mormons na "Y" ou em qualquer parte do mundo onde se encontrem. Somos todos irmãos de um pai literal perante o qual algum dia nos apresentaremos, dando conta de tudo o que temos feito.

Amemos os nossos irmãos. Vivamos o Evangelho todos os dias. *Sejamos o guarda dos nossos irmãos!* Prossigamos pela mesma estrada da Irmandade pela qual viajam os nossos irmãos da "Y". Vivamos de tal forma a ter sempre a companhia do Espirito; para que os nossos testemunhos possam crescer, pois entre a mais desejada de todas as cousas, acha-se o testemunho. O testemunho de que êste é o trabalho do Senhor, que Jesus é o Cristo, de que Deus nosso Pai vive, de que somos seus filhos, e de que somos todos realmente irmãos. FIM

VALOR ALEM DO PREÇO

A "Perola de Grande Valor" é a unica escritura que expõe claramente que todos os primeiros principios do evangelho eram conhecidos dos antigos profetas. Nem o nome *Espirito Santo* nem o termo *batismo* parecem ter sido usados no Velho Testamento.

Uma outra adição valiosa aos conceitos da eterna natureza da materia e da verdade é a eterna natureza da alma humana, incluindo a pre-existencia que antecede o estabelecimento da fundação da terra. A Biblia esclarece a existencia imortal de Cristo, e contem em Isaias 42:6 e em Jeremias 1:5, e possivelmente em outros lugares, breves e inexplicaveis declarações considerando a pre-ordenação de certos individuos.

Judas se refere aos anjos desobedientes "que não guardaram o seu principado" (v. 6) porem nem aqui nem em qualquer outra parte da Biblia é este "principado" explicado ou mesmo mencionado alem do outro.

Judas se refere unicamente aos espiritos desobedientes e nada diz aqui acerca de qualquer relação da familia humana. Restou a "Perola de Grande Valor" explicar a verdade valiosa que os outros espiritos que eram obedientes ganharam para eles o privilegio de uma experiencia mortal. Em Abraão está a promessa que "... aqueles que guardarem seu primeiro estado lhes será acrescido; e aqueles que não guardarem seu primeiro estado não terão gloria no mesmo reino com aqueles que guardaram seu primeiro estado; e aqueles que guardarem seu segundo estado terão aumento de gloria sobre suas cabeças para todo o sempre". (3:26).

Um dos maiores valores do pensamento religioso está nesta designação da provação mortal como "segundo estado" (em parte alguma mencionada como tal na Biblia) que é uma das chaves da concepção que abre para o nosso entendimento o grande principio do progresso eterno.

FIM.

Vista parcial da Universidade de Brigham Young

Lição para os Mestres visitantes do Ramo

LIÇÃO 6 — JULHO DE 1955

Artigo 4 — Cremos que os primeiros principios e ordenanças do Evangelho são: Fé no Senhor Jesus Cristo; segundo, Arrependimento; terceiro, Batismo por imersão para a remissão dos nossos pecados; quarto, Imposição das mãos para o dom do Espirito Santo.

FÉ NO SENHOR JESUS CRISTO

O maior ensaio a respeito da fé jamais escrito encontra-se registrado no 11.º Capítulo dos Hebreus. Leia-o. Nesse capítulo, Paulo dá a seguinte definição de fé: "Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem". Outras definições. É o primeiro principio de religião revelada e o alicerce de toda retidão. Ela está colocada bem no meio do caminho entre a crença e o conhecimento — é o que se chama de crença vitalizada. A fé, no sentido que lhe damos, é a confiança viva em Deus, o desejo de fazer a Sua vontade e de aceitar Sua palavra como nosso guia. A FÉ É O PRINCIPIO DO PODER. É o motivo que impele o homem à ação. Qualquer vida forte é uma vida de fé. Todos os grandes lideres são compelidos pelo seu poder. A fé, como fator de sucesso se define em "visão e valor". "Não temas, crê somente", (Marcos 5:36) é o ponto basico do sucesso. Se destruirmos a fé de um homem, estaremos privando-o do incentivo à luta. "A fé é o segredo da ambição, a alma do heroismo, a força motiva do esforço." (Artigos de Fé, p. 103). Uma das condições necessarias para se ter uma fé eficaz em Deus é a garantia de uma vida harmoniosa para com a Sua vontade. A fé é essencial à salvação declara Paulo: "... Porque é necessario que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe, e que é galardoador dos que o buscam." (Hebreus 11:6). Cristo declarou que "Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado." (Marcos 16:16).

A fé é um dom de Deus e é somente concedida a aqueles que pela sua sinceridade mostram que a merecem e fazem a promessa de obedecer aos seus ditames." A fé sem obras é morta". "Nem todo o que me diz, Senhor, Senhor! entrará no Reino dos ceus; mas aquele que faz a vontade do meu Pai que está nos céus". (Mateus 7:21). (Tiago 2:14:18). A fé é o principio pelo qual Jeová obra e atraves do qual Ele exerce o seu poder tanto sobre as coisas temporais como sobre as coisas eternas.

MÃES E DESTINOS

proposito, e que morreriam para preservar sua honra, não são influenciados pelo que é chamado elegancia, particularmente quando isto envolve decencia.

Com amor materno analogo ao divino cada filha de Eva deve seguir suas bençãos, levantando sua beleza, louvando sua missão divina, mostrando sua pureza.

Mas amor materno só pode ser identico ao amor divino quando se apresenta a oportunidade. Ser fiel ao seu proposito, ele não pode se abaixar. Como Deus no ceu, as mães de homens e mulheres, de meninos e meninas, devem invariavel e inalteradamente elevar os nossos corações, inspirar nossa mente e zelar pelas nossas almas.

Elas devem ser sinceras. Devem ser castas. Elas nunca devem desanimar. Finalizando na devoção, elas podem conduzir todos os homens para voltarem a paz, voltarem a amar os seus semelhantes e assim voltarem a Deus. FIM

sua duvida... pelos diretores

Questão — Poderia v. esclarecer a posição da Igreja em relação ao jogo de cartas? É o jogo de cartas sempre considerado como jogo ou poderia uma pessoa jogar cartas sem que esteja praticando um jogo?

Você, e o Jogo de Cartas

Resposta — A Igreja opôs-se terminantemente ao jogo de cartas. Dividindo-se o maço de cartas em quatro, teremos: copas, ouros, paus e espadas.

O habito de jogar cartas acarreta o desperdicio de tempo ou da tarde ou ainda da noite toda, e este passatempo não nos traz nenhum conhecimento, pensamento, esperança, ou aspiração — exceto nova esperança de uma outra oportunidade para desperdiçar o precioso tempo.

Desde os tempos imemoriais o jogo de cartas tem sido usado com a finalidade de se ganhar dinheiro. Mesmo nas pequenas reuniões sociais o jogo tem sido feito com pequenas apostas para intensificar o interesse. É tão velho o laço que une baralho e jogo, que este bem raramente está ausente das mesas.

O profeta Joseph Smith disse: "Tudo que não edifica não é de Deus". Seguidamente os Presidentes da Igreja têm feito advertencias contra o jogo de cartas.

O Presidente Joseph F. Smith disse:

"Pessoalmente sou contra o jogo de cartas entre os Santos dos Últimos Dias, mesmo no lar, em pequenos grupos, em publico, ou em reuniões sociais ou em outro qualquer grupo de pessoas."

O Presidente Heber J. Grant igualmente se manifestou:

"Quando eu era criança, li somente condenação sobre o jogo de cartas, e nada mais. É um desperdicio de tempo por algo que nada edifica física ou intelectualmente, ou de qualquer outra maneira. Muitas vezes leva seus filhos a se tornarem viciados, porque eles se tornam eximios jogadores de cartas. Por isso a Igreja recomenda para que os seus membros não pratiquem tal jogo. Espero que me compreendam, e desejo que todos saibam que estou falando para a igreja quando peço as pessoas para abandonar esse jogo."

Estes homens foram nomeados pela Igreja como Profeta de Deus.

Devemos seguir os seus ensinamentos. Não há segurança maior na vida, de acordo com nossa pratica para aqueles que são chamados para dirigir a Igreja.

Uma pessoa pode pensar que não está sendo contaminada por um "inocente jogo de cartas" se houver tal jogo, mas para quem desejar ter sucesso na vida não deve desobedecer o conselho dos Profetas a fim de não sentir-se magoado futuramente, pelas suas proprias ações.

Anexo se acha 4 objeções ao jogo de cartas: Desperdicio de tempo; a sempre presente tentação que incita ao jogo; desprazer recondito que é causado depois do jogo aos jogadores; e lembre-se da advertencia feita contra o jogo de cartas pelos presidentes da Igreja — os Profetas de Deus. FIM

expedido pelo editor... a Liahona

TAXA PAGA

Não sendo reclamado dentro de 30 dias, roga-se devolver à
CAIXA POSTAL, 862 SÃO PAULO — BRASIL